

## **O investimento perdido com a Emigração Qualificada.**

### **Quanto perde Portugal com a fuga de diplomados do Ensino superior?**

**Luisa Cerdeira, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal**

**Lourdes Machado-Taylor, Centro de Investigação em Políticas do Ensino Superior (CIPES), Portugal**

**Belmiro Cabrito, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal**

**Tomás Patrocinio, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal**

**Rui Brites, ISEG, da Universidade de Lisboa, Portugal**

**Rui Gomes, Centro de Estudos Sociais (CES), Portugal**

**João Teixeira Lopes, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP), Portugal**

**Henrique Vaz, Centro de Investigação e Intervenção Educativa (CIIE), Portugal**

**Dulce Magalhães, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP), Portugal**

**José Pedro Silva, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP), Portugal**

**Paulo Peixoto, Centro de Estudos Sociais (CES), Portugal**

**Rafaela Ganga, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP), Portugal**

**Silvia Silva, Centro de Estudos Sociais (CES), Portugal**

## **Resumo**

Nos últimos 40 anos, Portugal fez um investimento significativo na educação, nomeadamente no ensino superior. Em 1998, apenas 6,1% da população activa portuguesa tinha adquirido o grau de ensino superior, tendo aumentado para 16,5% em 2014. No entanto, e sobretudo desde o ano de 2010 com a crise financeira, Portugal tem sofrido com a intervenção da TROIKA (Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu, União Europeia), um êxodo migratório de milhares de diplomados com grau superior, sem que haja uma tendência de ingresso de quadros altamente qualificados no país.

A “fuga de cérebros” refere-se à transferência de capital humano com altos níveis de educação e das competências dos países menos desenvolvidos para os mais desenvolvidos (Hamilton, 2003; Castels *et al*, 2003). Esta migração desigual acentua a distribuição assimétrica de recursos no processo de globalização educacional, cultural e económico (Heuer, 2008).

De acordo com os dados disponibilizados pelo Observatório da Emigração (2014), entre 2000/01 e 2010/11, o número de emigrantes com grau superior aumentou 88% (passou de 77.790 para 145.833), atingindo valores próximos dos 10% do total dos emigrantes portugueses.

Neste contexto, apresenta-se uma estimativa dos custos públicos e privados para educar um estudante em Portugal desde o ensino básico até ao ensino superior, utilizando os dados estatísticos da OCDE (2014), por forma a perspetivar o investimento feito por Portugal na formação destes diplomados e que é “oferecido a custo zero” aos países europeus que os acolhem<sup>1</sup>.

**Palavras-Chave:** Educação Superior, “fuga de cérebros”, Custos de Formação de Emigrante Qualificado.

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa “Êxodo de Competências e Mobilidade Académica de Portugal para a Europa”, com o registo PTDC/IVC-PEC/5049/2012, apoiado pela FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), coordenado por Rui Gomes e envolvendo as Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto.